



PARIS 2024

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

O Brasil já tem 10 medalhas!



O homem mais rápido do planeta no atletismo, a mulher relâmpago na natação e o campeão de tudo no tênis: as apoteoses do estadunidense Noah Lyles, da sueca Sarah Sjöström e do sérvio Novak Djokovic nas Olimpíadas da França



THE FLASH



THE FISH

THE BEST

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
Enviados especiais

Paris — Noah Lyles, 27, é o homem mais rápido do mundo por 5 milésimos nos 100m rasos do atletismo. Sarah Sjöström, 30, a mulher relâmpago da natação nos 50m livre com o tempo de 23s71. Novak Djokovic, 37, coleciona desde ontem todos os títulos possíveis no tênis depois de superar o espanhol Carlos Alcaraz na final, em Roland Garros. Demorou, mas o Olimpo chegou para os três em Paris-2024.

Carente de um protagonista desde o último desfile de Usain Bolt em Jogos Olímpicos, na pista do estádio Nilton Santos, na edição do Rio de Janeiro, em 2016, a prova dos 100m rasos parece ter um novo

xodó. O estadunidense Noah Lyles reforçou ser o homem mais veloz do planeta após a conquista da medalha de ouro, no Stade de France. Os EUA não ostentavam o homem mais rápido das Olimpíadas desde Justin Gatlin em Atenas-2004.

Noah Lyles percorreu os 100m em 9s784 e baixou a melhor marca pessoal em 2024. Ele desembarcou na França com 9s81. Por cinco milésimos, deixou para trás o jamaicano Kishane Thompson (9s789). O compatriota Fred Kerley (9s81) levou a prata. Apesar da confirmação do favoritismo, a comemoração e o anúncio do título só vieram após o tira-teima com a tecnologia da fotografia. Até a exibição da informação no telão, oito dos nove competidores sonhavam.

A vitória de Lyles afastou as zebras. Na primeira edição sem

Usain Bolt na prova mais rápida e nobre da Olimpíada, o italiano Lamont Marcel Jacobs surpreendeu com o ouro em Tóquio-2020. Gostaria de vencer? Claro. Esperava? Jacobs afirmou que não. Foi a primeira vez a Itália no lugar mais alto do pódio nos 100m. Embora estivesse no páreo em Paris-2024, ele terminou em quinto com 9s85.

A última e mais aguardada prova da noite foi precedida por um espetáculo nas arquibancadas. Os mais de 60 mil torcedores receberam pulseiras com Leds em diferentes cores. Um show visual em vermelho e nas cores da bandeira da França ao apagar das luzes.

É a segunda participação de Lyles em Jogos Olímpicos. Nasceu em Gainesville, na Flórida, vem de uma linhagem de amantes do

esporte. Iniciou a trajetória aos 12 anos, inspirado em Usain Bolt. Com 1,80m, Lyles é o principal candidato a quebrar recordes do ídolo. O jamaicano estabeleceu a melhor marca mundial de 9s58 em 16 de agosto de 2009, em Berlim. Três anos depois, desafiou concorrentes com o recorde olímpico de 9s63 em Londres-2012.

Lyles trilha caminho para se consolidar como um dos grandes nomes do atletismo. Em Tóquio-2020, conquistou o bronze dos 200m. Três anos depois, reina nos 100m. As conquistas reforçam o status de fenômeno adquirido nos últimos anos. Emplacou quatro conquistas da Diamond League e seis do Mundial de Atletismo. Os mais importantes, em 2023, quando monopolizou os ouros dos 100m, 200m e revezamento

4x100m. Até então, o único que havia obtido a façanha era Usain Bolt, em 2015. Nesta edição da Olimpíada, defenderá o pódio dos 200m.

O The Flash tem fama de sincero. Já trocou farpas com astros da NBA por se considerarem campeões mundiais quando conquistam a liga. Ontem, falou com certa marra sobre o feito pessoal. "Eu realmente achei que Thompson havia vencido. Fui até ele depois, enquanto esperávamos, e disse: 'Cara, acho que você conseguiu'. E então, meu nome apareceu e eu fiquei tipo: 'Meu Deus, eu sou incrível!'", riu.

Dados oficiais da corrida apontam que Lyles teve o pior tempo de reação da prova. Ele ficou em último lugar nos primeiros 40m e estava em sétimo na metade do caminho. "Isso só prova que

tempo de reação não ganha corridas", ironizou.

Paris-2024 celebra outros dois fenômenos. A sueca Sarah Sjöström é a mulher mais veloz da natação. O ouro nos 50m livre é a sexta medalha dela desde a estreia em Pequim-2008.

No tênis, Novak Djokovic emocionou a plateia em Roland Garros ao derrotar o espanhol Carlos Alcaraz por 2 sets a 0. O sérvio chorou. Afinal, o decacampeão do Austrália Open, tri de Roland Garros, hepta em Wimbledon e tetra no US Open completou a coleção. Caiu na segunda rodada no Rio-2016 e nas semifinais em Tóquio-2020. "A possibilidade de lutar por um ouro e ganhar um ouro pela primeira vez na minha carreira pelo meu país é, sem dúvida, o maior sucesso que já tive", festejou.